MINDS OF THE FUTURE: CURRÍCULO, JUVENTUDES E FILANTROPIA

José Portes da Silva Neto [1]
Janderson Alves Sauma [2]

INTRODUÇÃO

O Colégio de Aplicação João XXIII, pertencente à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), chama atenção por sua estrutura e funcionamento em consonância com a Universidade. Essa relação possibilita que acadêmicos produzam suas práticas e/ou estágios na escola, tornando-a um eixo de análise particular, que em seus aspectos mais amplos, possibilita a compreensão do sistema educacional em Minas Gerais, que podem ser estendidos à apreensão do sistema educacional brasileiro em sua totalidade. Assim, este artigo surge como uma reflexão da prática produzida no Colégio de Aplicação João XXIII acerca de como as juventudes presentes na escola se comportam perante a uma educação diferenciada, ao mesmo tempo que políticas públicas do Estado de Minas Gerais adentram o campo escolar implementando um modelo de educação mercadológico, em parceria com grandes empresas sob uma ótica de filantropia.

Para isso, este trabalho busca aporte teórico em clássicos da sociologia, que permitem a compreensão geral dos elementos dessa dinâmica, e nos debates mais recentes acerca do currículo, currículo de Sociologia, juventudes e filantropia educacional. O que se pretende aqui é produzir uma crítica sobre como as práticas de mercado adentram as escolas por meio de programas tidos como inovadores, como, por exemplo, o programa *Minds of the Future*.

O projeto *Minds of the Future* (Mentes do Futuro em português) é um projeto de cooperação entre o Estado de Minas Gerais e a UFJF. O projeto busca implementar a metodologia STEAM[3], presente na área de Ciências da Natureza, robótica e produtos Lego. Tem como objetivo o ensino de robótica, ciências e outras tecnologias através do lúdico e assim produzir mentes que estejam preparadas para o campo do trabalho tecnológico. Por conta desta parceria, disponibiliza-se incentivos para produção de salas *makers,* novos *notebooks* e impressoras 3D. Fato é que o projeto produz uma mudança na escola com

[1] Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, Branco, homem, Juiz de Fora, Minas Gerais, joseportes72@gmail.com
[2] Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Negro, homem, Juiz de Fora, Minas Gerais, jandersonsauma1994@gmail.com
[3] Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics

desenvolvimento tecnológico e projetos de criação, além de interdisciplinaridades com disciplinas tradicionais na escola.

Todavia, o *Minds of the Future* não surge por acaso nas escolas. Após a produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, além da Reforma do Ensino Médio, também deste ano, grandes empresas de diversos setores passaram a ter um olhar ainda maior para a educação. Outras empresas que já possuem um histórico de participação no setor educacional, como a Fundação Lemann, acabam por ser captadoras de outros movimentos que buscam mudar a educação brasileira, porém, o interesse maior é o lucro. Assim, surge o consenso por filantropia (Tarlau; Moeller, 2020). A intervenção dessas fundações privadas na formulação da BNCC e na Reforma do Ensino Médio, chama a atenção, haja vista que, neste momento as fundações ganham força para modificar e produzir políticas conforme suas necessidades.

Assim, o projeto *Minds Of The Future* corresponde a uma política de flexibilização do currículo iniciada por estas modificações estruturais ocorridas entre 2016 até então. Lopes (2019) destaca como as mudanças produzidas pela formulação da BNCC e o Novo Ensino Médio produzem um discurso da inovação, interdisciplinaridade e temas transversais, apontando como necessárias modificações em um ensino até então 'desatualizado'.

Deste modo, compreendendo juventudes como construção social e com seus desejos e suas necessidades próprias (Dayrell e Carrano, 2014), este trabalho busca através de análises *in loco* na escola, como o currículo do João XXIII e suas diversas juventudes recebem os impactos produzidos por essas políticas na escola. Por meio de observações e entrevistas com alunos e professores, o que se destaca é que as grandes fundações ainda conseguem produzir influência que molda o currículo escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O caminho metodológico percorrido partiu da metodologia de observação participante, durante um período de 2 meses, durante os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025, em um contexto de reposição do período de greve docente iniciada no mês de julho de 2024. As observações ocorreram durante cerca de 10 horas semanais, envolvendo observação das atividades administrativas, práticas dos professores (com foco na disciplina de Sociologia), da relação entre alunos, bem como o cotidiano escolar na instituição.

A análise do material coletado nas observações foi complementada com outros dados qualitativos, por meio de fontes primárias, como o conteúdo obtido através da realização de entrevistas com professores, alunos, funcionários, coordenadores e cargos diretórios, além do

edital do projeto *Minds Of The Future* e outros documentos institucionais, obtidos por meio de pesquisa online no site da instituição de ensino e que compuseram as fontes primárias de análise de conteúdo. Esses dados foram ainda submetidos a uma nova análise informada por dados quantitativos obtidos por meio do site QEdu, Portal MG, entre outros.

Ao final, buscou-se concatenar criticamente os dados coletados por meio da observação empírica exercida no local, através do arcabouço teórico mobilizado, entre eles clássicos da sociologia como Karl Marx (2018a, 2018b) e Max Weber (2006) e autores contemporâneos voltados ao tema de currículo, juventudes e filantropia, como Alice Casimiro Lopes (2019), Amurabi Oliveira (2013), Juarez Dayrell e Paulo Carrano (2014), Kathryn Moeller e Rebecca Tarlau (2020), Shirlei Rezende Sales (2013) e Tomaz Tadeu Silva (2016).

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O Colégio de Aplicação João XXIII, nosso objeto empírico de observação e prática, localiza-se no bairro Santa Helena, ocupado pela população mais abastada e pequena burguesia da cidade de Juiz De Fora (estado de Minas Gerais) e ocupa o número 300 da Rua Visconde de Mauá. Consta no site QEdu[4] (2025) que a escola é responsável pela educação de cerca de 978 alunos. Os alunos da escola têm representação racial, socioeconômica e de gênero correspondentes ao censo de Juiz de Fora. Sua estrutura é composta, aponta o QEdu, por dependências com acessibilidade, sanitário com acessibilidade, alimentação fornecida, água filtrada, sanitário dentro da escola, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de Ciências, sala de leitura, quadra de esportes, sala da diretoria, sala de professores, e equipamentos tecnológicos incorporados ao ambiente didático, como televisores, internet, computador e copiadoras. Possui, além disso, 108 professores.

Um aspecto importante que define a diferença entre o João XXIII para com outros colégios de aplicação é a sua forma de entrada. O João XXIII utiliza a entrada na escola através de sorteio, estabelecendo assim uma forma "mais justa" de acesso ao ambiente escolar. Anteriormente a escola possuía o sistema de provas, entretanto, estratos sociais mais baixos não a adentravam. Após a implementação do sorteio, diversos estratos da sociedade se juntaram e isto produz diversos elementos de observação, como, por exemplo, os jovens que relataram, em entrevistas, pertencerem a diferentes bairros e estratos sociais, utilizando-se desde o transporte público quanto carros privativos para o acesso à escola.

A instituição apresenta uma fundamentação baseada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, com incentivo à formação de professores, aspecto que impacta o cotidiano de

[4] Site disponível para consulta de dados das escolas brasileiras.

ensino em muitos aspectos. Assim, o colégio coloca-se como uma espaço de experimentação pedagógica e voltado à transposição e produção de conhecimento. Esses elementos remetem à sua especificidade como colégio de aplicação, ligado à Universidade Federal de Juiz de Fora.

Amurabi Oliveira aponta que o currículo, não só o de sociologia, mas o currículo escolar em geral, é um espaço de disputa (Oliveira, 2013). A presença da sociologia no currículo escolar, passando pelos parâmetros até as possibilidades e impossibilidades de um currículo nacional e comum, tudo está em discussão e, portanto, aparece como conflito. A tal disputa perpassa, no entanto, outros momentos que escapam à divisão social do conhecimento em disciplinas ou mesmo projetos educacionais que pensam a concatenação do conhecimento em um todo coerente, seja pelo viés instrumental ou crítico. Assim, desde os anos 1990, pelo menos, a flexibilização dos currículos escolares leva a pensar que estes processos respondem a um sistema de continuidade entre o que acontece na escola e o que acontece no mundo do trabalho (Silva, 2016). Concomitantemente à 'flexibilização do currículo', aparecem também incentivos de outra ordem, não necessariamente no âmbito disciplinar, mas que visam dar conta das novas necessidades da força de trabalho humana como força produtiva, como o *Minds Of The Future*.

Assim, Juarez Dayrell e Paulo Carrano tocam na questão fundamental, título de seu artigo, "Juventudes e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à Escola" (2014), a que se pode acrescentar a interrogação sobre quem são estes alunos ao final, quando saem da Escola. Em crítica à realidade efetiva, de que esses alunos saem trabalhadores, na concepção de juventudes de Dayrell e Carrano, os jovens não podem ser concebidos como um vir-a-ser adulto, como algo sem forma, materiais inacabados a que se deve modelar, formar para um futuro já pronto, independentemente de suas vontades particulares. Tal questão revela também uma contradição fundamental: não é a vontade mais imediata, a vontade que aparece, que deve ser respeitada, levando o ambiente escolar a ser uma mera repetição do mundo a que esses alunos já estão circunscritos, mas a vontade radical de transformação da realidade através de sua apreensão consciente. Este é o dever ser, o objetivo último da Escola: separar os sujeitos das realidades mais imediatas a que estão submetidos. Isso se difere, como apontam Dayrell e Carrano, de uma compreensão homogênea e cronológica de juventude e suas representações mais correntes, levando à concepção de que as singularidades devem entrar em contexto, trazendo a noção de juventudes, no plural (Dayrell e Carrano, 2014).

Dito isso, o currículo passa por transformações significativas, visando uma formação ciborgue das juventudes que reflete o mundo do trabalho, que passa constantemente por revoluções no campo da robótica e microeletrônica, contexto identificado como

'neoliberalismo'. A ciborguização do currículo está, portanto, em consonância com a ciborguização do mundo do trabalho, e esse imperativo aparece como inevitável, sendo incorporado de maneira intensiva e extensiva, organizando a vida escolar (Sales, 2014). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), etc., toda normatização mobiliza as "formas de pensamento, estruturas cognitivas" (Sales, 2014, p 234) das juventudes e dos educadores para um mundo do trabalho tecnológico (Sales, 2014).

Assim, o currículo escolar como um conjunto de disciplinas bem delimitadas respondeu a uma divisão social do trabalho tão determinada quanto suas bordas disciplinares (Marx, 2018a), de modo que era necessário a cada um que se apropriasse de modo geral das racionalidades que organizam as esferas da sociedade, esferas que tendem a se racionalizar de modo auto referente, atingindo certos graus de autonomização (Weber, 2006). Na medida em que deixa de ser único o sentido ordenador das relações, surge o indivíduo, mas também uma divisão em seu interior. A crítica à divisão intelectual do trabalho, feita por Lukács e os frankfurtianos (entre outros), incide justamente sobre o reflexo da divisão trabalho na racionalização em leis parciais de cada disciplina, impedindo a concepção de uma totalidade (Lukács, 2003).

Entretanto, com a revolução tecnológica, essa mesma divisão disciplinar é negada e surge a crítica em sentido oposto: a 'interdisciplinaridade', os temas 'transversais', a 'flexibilização do currículo' aparecem como expressão da mesma lógica fragmentária que outrora impedia uma concepção dos fundamentos da totalidade social (Horkheimer, 1999). Como pensar, então, que uma proposta educativa tão promissora quanto a concatenação de conhecimentos parciais se torna desagregadora do sistema educacional? A hipótese que surge a partir da análise do espaço escolar no Colégio de Aplicação João XXIII é a de que, com a expansão da lógica das trocas capitalistas, inerente à economia como modelo organizador autonomizado das relações sociais, as relações de produção dos bens de satisfação das necessidades da sociedade - por ela determinadas - passam a constituir o sentido único da ação, delimitando a racionalidade que rege o espaço escolar (Weber, 2006). A divisão do trabalho outrora desagregadora do conhecimento em repartições disciplinares as reúne novamente sob a égide do mercado, que demanda um indivíduo que reúna em si todos os atributos da antiga divisão. O aluno agora é o empreendedor, empresário de si mesmo.

Esse é o fundamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolidada no âmbito do Novo Ensino Médio e é nesse contexto que políticas públicas como o projeto

Minds Of The Future se insere. Ele é reflexo das políticas de flexibilização curricular presentes na instituição da reforma do ensino médio, por meio de Medida Provisória (MP 746/16), tornando-se posteriormente Lei (Lei 13.415/17) - o que corrobora a ausência de um amplo debate que abarcasse as diversas esferas da sociedade - (Lopes, 2019), flexibilização aprofundada na instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Se estende, portanto, além dos muros disciplinares, revelando sua afinidade com valores como a interdisciplinaridade e contextualização, competências, temas transversais, currículo por ciclos, incorporados por um viés instrumental através dessas reformas (Lopes, 2019).

É amplo e vago determinar a relação de continuidade entre a escola e o mundo do trabalho, de modo que é necessária a determinação do modo como o segundo se impõe ao primeiro. Cabe, portanto, demonstrar como o projeto ganha a anuência da escola e outros espaços formativos, no que o material obtido por meio das entrevistas com professores, alunos, funcionários e cargos diretórios ganha não só relevância, mas carregam minúcias, nuances que revelam as relações de sentido presentes em dimensões maiores.

Em entrevista com um dos implementadores do projeto, foi perguntado como funciona o projeto *Minds of the future*. Ele aponta que o projeto

> "Vem da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Com ele [o projeto Minds of the future] nós ganhamos recursos para salas makers (impressora 3d, notebooks), é uma parceria com o governo de minas. É um projeto presente em várias unidades. Ia acontecer na faculdade de engenharia, no Instituto de Ciências Exatas. Na FACC o curso é oferecido para escola pública. É um curso interno que pensa, tem o intuito de abrir." (Integrante do projeto '*Minds Of The Future*').

Aqui percebe-se o consenso não tanto pela filantropia, como afirma Rebeca Tarlau e Kathryn Moeller, mas pelo mecanismo da filantropia, um consenso por recursos para a educação dos alunos e, assim, percebidos como algo necessariamente bom, dispensando a ponderação crítica.

O projeto é um modelo implementado em diversas instituições de ensino e também com sede na UFJF e busca implementar uma nova relação dos alunos com o objeto de estudo. Esse aspecto levou ao questionamento sobre como os alunos respondem a esse programa, se tem um interesse maior do que o interesse pelas disciplinas da grade curricular tradicional. Sobre os alunos, o entrevistado aponta:

> "São muito participativos, principalmente no Ensino Médio, uma participação que mesmo cursinhos para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que oferecemos não tiveram. Tivemos uma adesão muito boa. Desenvolveram muito bem com a aplicação prática em torno de um objeto. Tivemos uma competição no final, eles vão aprendendo, conhecendo sensores e peças. Fizemos um robô seguidor de linha, linha preta, visando

> processo de automação. O robô que fazia mais rápido ganhava" (Integrante do projeto 'Minds Of The Future').

Salta aos olhos que o pensamento por via da competição é mobilizado pelo escopo do projeto, levando a uma interpretação por via de leis mercadológicas. Apesar de mais "interessantes", são modelos de pensamento que repetem os desejos mais imediatos da socialização no capitalismo. Esse aspecto busca uma melhor inserção no mundo prático, no mercado de trabalho. No entanto, tem poucas implicações no sentido de uma prática libertadora desse mesmo mundo que os aprisiona.

Pergunta-se, então, quais as áreas do conhecimento ou competências priorizadas, se há algum foco especial em tecnologia, vida financeira ou pensamento crítico, pergunto também quais os objetivos do projeto, as competências que busca desenvolver e outros aspectos que, em sua perspectiva, seriam importantes. A resposta obtida é a de que

> "São várias áreas de formação envolvidas no projeto, vários professores, é um projeto interdisciplinar (química, inglês, e outras matérias). O objetivo é inserir os alunos nesse raciocínio de programação, de tecnologias e empreendedorismo, mas principalmente o contato com algoritmos de programação e etc. O primeiro curso foi LEGO, kit educacional de robótica de uma empresa privada. Ele executa com sensores de cor e etc., acoplado a uma inteligência. Ao final do curso tem palestra sobre todos os cursos da universidade, tudo o que ela oferece. O objetivo é aproximar da universidade e mostrar que é possível ir atrás dela por uma carreira melhor. Na periferia os alunos não têm essa perspectiva e esse projeto aproximará abrindo porta." (Integrante do projeto '*Minds Of The Future*').

Chama a atenção a busca por "inserir no raciocínio da programação", um raciocínio majoritariamente lógico e matemático, ao que se contrapõe outro aspecto da programação curricular e de conteúdo do projeto. O projeto '*Minds Of The Future*' inclui um ambiente interdisciplinar que ultrapassa a divisão do conhecimento em disciplinas e revela uma concatenação desses conhecimentos em um ambiente alheio, de certo modo, à essa organização do currículo escolar. Isso se dá, no entanto, pelo viés do empreendedorismo, ou seja, no contexto maior identificado como 'neoliberalismo', um aprofundamento de contradições presentes na tradição liberal.

Também podemos depreender que a anuência ao projeto *Minds Of The Future* guarda uma conexão com a disponibilidade de recursos para sua implementação, levando à percepção, no contexto escolar, de que esses meios seriam traduzidos em um incremento qualitativo na educação, demonstrando que o mecanismo presente no projeto filantrópico de grandes empresas privadas se duplica nos âmbitos institucionais do Estado, seja nas federações e parcerias estabelecidas com universidades federais ou na relação orçamentária e

curricular estabelecida entre a Universidade Federal de Juiz de Fora e o colégio de aplicação João XXIII.

O "Consenso por filantropia", demonstrado por Rebeca Tarlau e Kathryn Moeller no papel exercido por fundações e corporativas privadas no processo de formulação - mas também na aprovação da Base Nacional Comum Curricular - aquiesce interesses conflitivos através da influência privada sobre o Estado. Seja por meio da forma mais abstrata da mercadoria, o dinheiro[5] (Marx, 2018), ou formas mais determinadas, como os kits de robótica e computadores, determina formalmente o currículo, através da BNCC, mas também o currículo empírico, caso do *Minds Of The Future*. Através da disponibilização de recursos materiais para o desenvolvimento de projetos educacionais voltados para o "desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores [...] de programação básica, empreendedorismo, educação financeira e ESG (do inglês, Environmental, Social, Governance)" (Brasil, 2024) a resistência é ultrapassada e a implementação transcorre por fora da divisão do conhecimento em disciplinas.

Os aspectos teórico-críticos desenvolvidos a partir da prática de ensino não esgotam o ambiente escolar do Colégio de Aplicação João XXIII. Ao contrário, são a demonstração no âmbito micrológico de um concerto social geral, onde prevalece a relação de 'empreendedorismo' como distorção das relações de trabalho no capitalismo. Visamos a explicitação das mediações sociais dessas relações empíricas, explicitando seus mecanismos. Nisso, contrasta o componente crítico do ensino de Sociologia e seu impacto como modo de estruturação e desestruturação do pensamento, implicando em autoconsciência e consciência das coisas ao redor, possibilitando a absorção crítica do conteúdo empreendedor, tecnológico e instrumental.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho não visa qualquer consideração moral sobre a escola ou o projeto *Minds Of The Future*. Mesmo transformar um povo aniquilado em adubo abre espaço para divagações desse tipo (Marx, 2018b). Ainda que as escolas que implementam o projeto e seus respectivos implementadores não subscrevessem o conteúdo do programa do governo de Minas Gerais em parceria com a UFJF, a íntima relação entre o mercado de trabalho e a escola não pode ser negada por disposições subjetivas, essa é uma demanda que se impõe à escola de vários modos e pela razão de que o mercado de trabalho se apresenta como o meio privilegiado (ou único) de satisfação das necessidades individuais. Cabe, no entanto,

[5] Desde Marx, sabemos que o dinheiro não guarda nenhum rastro de sua constituição.

explicitar os nexos e fazer a crítica, compreendendo as forças objetivas que compõem cada relação social estabelecida no contexto de aprendizado e sua figuração na estrutura comum da sociedade.

Coube apontar, a partir dos contextos observados, as contradições essencialmente contemporâneas (ou reatualizadas na contemporaneidade) entre a estática tradição e dinâmica de transformação do mundo e, consequentemente da Escola, que não pode ser considerada um contexto à parte. Reforçando o duplo e ambíguo aspecto da incorporação de tecnologias e a resposta das juventudes a elas, o Projeto *Minds of The Future* reflete um contexto onde quanto mais socializados, inseridos na lógica social geral, mais ainda tornam-se parte da mesma estrutura que os oprime. Não há como definir o projeto *Minds Of The Future* por sua pura capacidade formativa para a vida prática no contexto do capital, determinando se há ou não um incremento efetivo nas possibilidades de trânsito no capitalismo, ou por seu aspecto mercadológico e reificador, transformando as mentes do futuro em raciocínios 'empreendedores' e puramente lógicos do mundo da programação, em consonância com grandes interesses.

Através dele, no entanto, pôde-se perceber que a disputa pelo currículo se dá também por de fora do espaço e tempo das disciplinas, uma tendência condensada na nova reforma do ensino médio, mas que se reflete em outras estratégias de disputa de mentes, das mentes do futuro.

Palavras-chave: Juventudes; Currículo; Filantropia; Trabalho; Tecnologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 01 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Federal de Juiz de Fora**: Edital n° 02/2024. Projeto Minds Of The Future. Juiz de Fora, MG, 2024.

DAYRELL, J..; CARRANO, P.. Juventudes e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J..; CARRANO, P. **Juventudes e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

HORKHEIMER, M.. A presente situação da filosofia social e as tarefas de um instituto de pesquisas sociais. **Revista Praga**, v. 7, p. 121-132, 1999.

LOPES, A. C.. Itinerários Formativos na BNCC do Ensino Médio: Identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, 2019.

LUKÁCS, G.. **História e consciência de classe:** Estudos sobre a dialética marxista. 1a Ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, K.. **Diferença entre a filosofia da natureza de Demócrito e a de Epicuro**. São Paulo: Boitempo, 2018b.

MARX, K.. **O Capital. Livro 1:** O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018a.

OLIVEIRA, A.. O currículo de Sociologia na Escola: um campo em construção (e disputa). **Espaço do Currículo**, v. 6, n. 2, mai. 2013.

QEDU. Colégio de Aplicação João XXIII: Meritt/MOVVA Educação e Tecnologia, [s.d.]. Disponível em: https://qedu.org.br/escola/31067865-colegio-de-aplicacao-joao-xxiii. Acesso em: 20 jan. 2025.

SALES, S. R.. Tecnologias Digitais e Juventude Ciborgue: Alguns Desafios para o Currículo do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez.; CARRANO, Paulo.; MAIA, Carla. Linhares. **Juventudes e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SILVA, I. F.; NETO, H. F. A.; VICENTE, D. V.. **A Proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015**. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, n. 3, set. 2015.

SILVA, T. T.. A crítica neomarxista de Michael Apple. In. SILVA, T. T.. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SILVA, T. T... Onde a Crítica Começa: Ideologia, reprodução, resistência. In. SILVA, T. T... **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

TARLAU, R.; MOELLER, K.. O consenso por Filantropia: Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, mai. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Carta de serviços: Colégio de Aplicação João XXIII. Juiz de Fora: UFJF, [s.d.]. Disponível em: https://www2.ufjf.br/cartadeservicos2/colegio-de-aplicacao-joao-xxiii/. Acesso em: 14 jun. 2025.

WEBER, M.. **Sociologia das religiões e Consideração intermediária**. Lisboa: Relógio d'Água, 2006.